



Aos Trabalhadores do Grupo REN



Informação
32

NEGOCIAÇÃO DO ACT

Processo de revisão do ACT continua!

Campanha de desinformação visa unicamente a troca de favores, tentando estabelecer a confusão do “ou isto ou nada”!

De uma vez por todas, é necessário que fique claro que o processo de revisão do ACT continua a decorrer num quadro totalmente legal e que, até à sua conclusão, o ACT de 2000 se mantém integralmente em vigor.

Sendo a Fiequimetal uma das partes nesta revisão, representando um conjunto de Sindicatos, numa base de autonomia negocial legal inquestionável, é óbvio que a aplicação de qualquer matéria que resulte do quadro em negociação está condicionada ao seu acordo. Desta forma, a REN, e muito menos outros, não pode determinar inclusões ou exclusões dos seus representados, seja a que título for. Isso será exclusivamente ditado pela posição das partes durante a fase de negociação que ainda continua. Mais, a REN sabe que tem o processo em curso e que na sua pendência é possível celebrar um acordo. Seria muito estranho, e até ilegal face aos procedimentos e princípios de boa-fé a que está obrigada, qualquer intenção de não contribuir para isso.

A nossa posição neste processo foi sempre totalmente clara e expressa no comportamento na mesa negocial de contribuir para encontrar soluções que conduzam a um acordo onde as partes se revejam e não em meros refúgios na submissão ou em teorias imperceptíveis do isto ou nada. Só essa postura permitiu que existissem passos importantes. Se assim não fosse, a proposta inicial teria sido, na prática, a posição “final” e alguém se refugiaria, para justificar a assinatura no imediato momento, de que era aquilo ou o caos.

Reunião de conciliação já está marcada...

Mais, a mesa negocial demonstrou possibilidades de evolução em matérias que consideramos como de possível melhoria, embora outros considerem como concluídas. Esperamos que a continuidade do processo o permita, **tanto mais que a primeira reunião de conciliação, em sede do Ministério, já está marcada para o próximo dia 15.** Relembremos que a conciliação é uma via totalmente natural, entre outras, do processo negocial, pelo que nunca poderá este ser considerado encerrado e estabelecer considerações e efeitos sobre os resultados de uma não assinatura do que outros subscreveram a 16 de Dezembro.

Para que não subsista qualquer dúvida, os trabalhadores que são representados pelos Sindicatos que integram a CNS/Fiequimetal encontram-se hoje na mesma situação que estavam antes da assinatura de 16 de Dezembro. O processo está em revisão, com aplicação do ACT/2000 nos seus efeitos totais, incluindo os aplicáveis a 1.1.2015 e de que curiosamente ninguém fala, vá lá perceber-se porquê!

→

→

Porque os trabalhadores da REN sabem distinguir trabalho e folclore, importa reter toda a panóplia de documentos, pautados pelo “terror” das consequências, convergentes entre REN e outros parceiros, embora com muitas dubiedades e de remissão para posições de outros, com o objectivo de promover campanhas de dessindicalização/sindicalização. Seria o “dois em um”: a REN teria, aí sim, o processo encerrado em definitivo e outros também, ambos com lucro.

Desta forma, o ACT assinado com outros já é passado, pois é bom que muitos esqueçam, e apenas subsistem as tentativas assanhadas para dar a ideia de que tudo está terminado. Não está, a REN sabe-o melhor que ninguém, e são complicadas as ilações que se pode retirar destes procedimentos concertados nos métodos, meios e objectivos, e onde o virtual se procura confundir com a realidade.

Esperamos que a REN assuma, em definitivo, as suas responsabilidades neste processo e os princípios que afirmou estarem subjacentes, afastando práticas que ensombram 40 anos de negociação colectiva no sector e uma referência ímpar, pela positiva.

Os trabalhadores sabem que enfrentamos este processo com a responsabilidade que sempre demonstrámos e, a cada momento, daremos conta da evolução das negociações, decisões e consequências.

Por fim, apelamos a todos os trabalhadores, mais uma vez, que estejam atentos às manobras demagógicas que visam apenas gerar um clima de confusão, sendo que para tal é indispensável a unidade de todos os trabalhadores e a sua disponibilidade para a defesa dos direitos.

Lisboa, 8.1.2015
A CNS/FIEQUIMETAL